

ESTE TRABAJO FUE REVISADO POR PARES Y POR UN COMITÉ CIENTÍFICO, Y HA SIDO ACEPTADO PARA SU PUBLICACIÓN EN LA REVISTA NUESTRAS AVES. SIN EMBARGO, AÚN NO HA SIDO MODIFICADO PARA SU PUBLICACIÓN FINAL, POR LO QUE ESTA VERSIÓN Y LA FINAL PODRÍAN NO SER IGUALES.

PRIMEIROS REGISTROS REPRODUTIVOS DA MARRECA-OVEIRA (*Mareca sibilatrix*) PARA O BRASIL

FIRST BREEDING RECORDS OF CHILOE WIGEON (*Mareca sibilatrix*) FOR BRAZIL

Carlos Eduardo Agne^{1*}

¹Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO), Av. Flores da Cunha, n.º 3507, Carazinho (99500-000), RS, Brasil

*caduagne@hotmail.com

RESUMO: A Marreca-oveira (*Mareca sibilatrix*) se reproduz no sul do continente, com alguns indivíduos das populações mais meridionais migrando para o norte. No Brasil, é considerada um migrante oriundo do sul. Contudo, no Rio Grande do Sul, tem sido registrada em todas as estações do ano. Neste trabalho apresento os primeiros registros reprodutivos da espécie no país.

PALAVRAS-CHAVE: Marreca-oveira (*Mareca sibilatrix*), Anatidae, CBRO, Rio Grande do Sul, Pampa, migração, ciência cidadã

ABSTRACT: The Chiloe Wigeon (*Mareca sibilatrix*) breeds in the south of the continent, with some individuals from the southernmost populations migrating to the north. In Brazil, it is considered a migrant, coming from the south. However, in Rio Grande do Sul, it has been recorded in all seasons of the year. In this work I present the first breeding records of the species in the country.

KEYWORDS: Chiloe Wigeon (*Mareca sibilatrix*), Anatidae, CBRO, Rio Grande do Sul, Pampa, migration, citizen science

A Marreca-oveira (*Mareca sibilatrix*) é uma espécie comum que se reproduz na Argentina, região central do Chile e nas ilhas Malvinas (Sick 1997; Carboneras & Kirwan 2020; De la Peña 2020). Populações reprodutoras mais meridionais movem-se para latitudes mais baixas no inverno, tão ao norte quanto Uruguai e sul do Brasil (Carboneras & Kirwan 2020; De la Peña 2020).

No Brasil, é considerada migrante oriunda do sul (Somenzari et al. 2018; Pacheco et al. 2021), contudo, no Rio Grande do Sul a espécie tem sido registrada em praticamente todos os meses do ano, com exceção de março e abril (Belton 1994; Maurício & Dias 1996; WikiAves 2023). Uma vez que a Marreca-oveira é considerada um migrante do sul, e não são conheci-

das observações sobre a reprodução da espécie no país (Maurício et al. 2013), apesar de Belton (1994) tenha observado um casal a nordeste de Bagé, em 23/10/1974, que poderia estar nidificando, mas não foi observada nenhuma evidência neste sentido e o par não foi observado por lá em visitas subsequentes. Apresento aqui os primeiros registros reprodutivos para o Brasil.

As primeiras evidências de reprodução de Marreca-oveira para o Brasil ocorreram em 19 de novembro de 2020, quando um casal foi observado acompanhado por dois filhotes (Fig. 1), no município de Bagé, Estância Santa Mercedes (31°10'S, 54°06'O). A mesma fêmea foi fotografada com os dois filhotes por Belleza (2020) na mesma localidade, no dia 22 de novembro de 2020.

No ano seguinte, em 26 de outubro de 2021, um casal foi fotografado novamente em Bagé (31°06'S, 53°45'O) por Langenegger (2021) e Oliveira (2021). Nesta ocasião, o casal estava acompanhado por quatro filhotes.

Apesar de não terem sido observados ninhos com ovos, nem fêmeas incubando-os, de acordo com os critérios estipulados por Maurício et al. (2013), filhotes observados fora do ninho, em qualquer estágio de desenvolvimento, entre um recém-nascido e um indivíduo com capacidade de voo limitada, sugerindo fortemente que o ninho estava próximo, é o suficiente para se assumir que a espécie reproduziu naquele local.

Desta forma, as evidências apresentadas aqui confirmam os primeiros registros de reprodução da marreca-oveira para o Brasil, os mais ao norte da distribuição da espécie. Sugere-se a mudança de *status* na lista de aves brasileira (Pacheco et al. 2021) de VI (S), para BR, VI (S) (para detalhe sobre os códigos, ver Pacheco et al. 2021), uma vez que a maioria dos registros, potencialmente, compreendem indivíduos visitantes. Assim como se sugere a busca por novas localidades e novas evidências sobre a reprodução da espécie no país e o compartilhamento dos referidos registros nas plataformas online.

AGRADECIMENTOS

Aos amigos Dante A. Meller e Luis Eduardo Santos da Silva pela revisão criteriosa do manuscrito, à Raphael K. de Oliveira, Caio Belleza e Astor Gabriel, pelas importantes informações a respeito das localidades de reprodução da espécie.

REFERÊNCIAS

- BELLEZA CS. (2020). [WA4270332, *Mareca sibilatrix* (Poeppig, 1829)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4270332>
- BELTON W. (1994). Aves do Rio Grande do Sul, distribuição e biologia. São Leopoldo, Unisinos
- CARBONERAS CEG & KIRMAN M. (2020). Chiloe Wigeon (*Mareca sibilatrix*), version 1.0. In Birds of the World (del Hoyo, Elliott A, Sargatal J, Christie DA & Juana E. Ed.). Cornell Lab of Ornithology, Ithaca, NY, USA. doi: 10.2173/bow.chiwig1.01
- DE LA PEÑA MR. (2020). Aves Argentinas: Descripción, Comportamiento, reproducción y distribución. *Comunicaciones del Museo Provincial de Ciencias Naturales Florentino Ameghino*, Nueva Serie, 9: 1-441
- LANGENEGGER H. (2021). [WA4614927, *Mareca sibi-*

latrix (Poeppig, 1829)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4614927>

- MAURÍCIO GN & DIAS RA. (1996). Novos registros e extensões de distribuição de aves palustres e costeiras no litoral sul do Rio Grande do Sul. *Ararajuba*, 4: 45-71
- MAURÍCIO GN, BENCKE GA, REPENNING M, MACHADO D, DIAS RA & BUGONI L. (2013). Review of the breeding status of birds in Rio Grande do Sul, Brazil. *Iheringia*, 103: 163-184
- OLIVEIRA RK. (2021). [WA4577260, *Mareca sibilatrix* (Poeppig, 1829)]. Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <http://www.wikiaves.com/4577260>
- PACHECO JF, SILVEIRA LF, ALEIXO A, AGNE CE, BENCKE GA, BRAVO GA, BRITO GRR, COHN-HAFT M, MAURÍCIO GN, NAKA LN, OLMOS F, POSSO SR, LEES AC, FIGUEIREDO LFA, CARRANO E, GUEDES RC, CESARI E, FRANZI I, SCHUNCK F & PIACENTINI VQ. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee - second edition. *Ornithology Research*, 29: 94-105
- SICK H. (1997). Ornitologia brasileira. Rio de Janeiro, Nova Fronteira
- SOMENZARI M, AMARAL PP, CUETO VR, GUARALDO AC, JAHN AE, LIMA DM, LIMA PC, LUGARINI C, MACHADO CG, MARTINEZ J, NASCIMENTO JLX, PACHECO JF, PALUDO D, PRESTES NP, SERAFINI P, SILVEIRA LF, SOUSA AEB, SOUSA NA, SOUSA MA, TELINO-JUNIOR WR & WHITNEY BW. (2018). An overview of migratory birds in Brazil. *Papéis Avulsos de Zoologia*, 58: 1-66
- WIKIAVES. (2023). *Mareca sibilatrix* (Poeppig, 1829). Wiki Aves - A Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/marreca-oveira>. (15/12/2023)

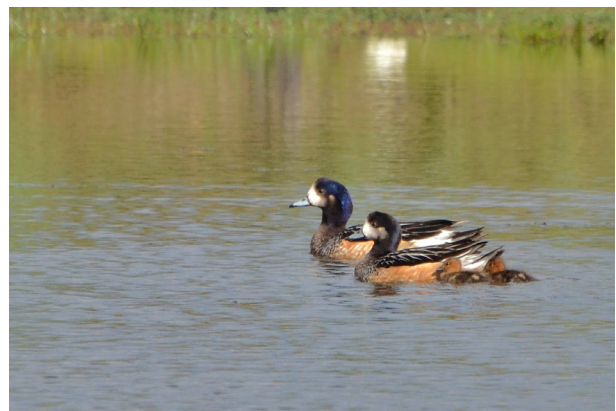


Figura 1: Casal de Marreca-oveira (*Mareca sibilatrix*) com dois filhotes, em 19 de novembro de 2020, Bagé/RS, Brasil. Fotografia: Agne CE.